

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

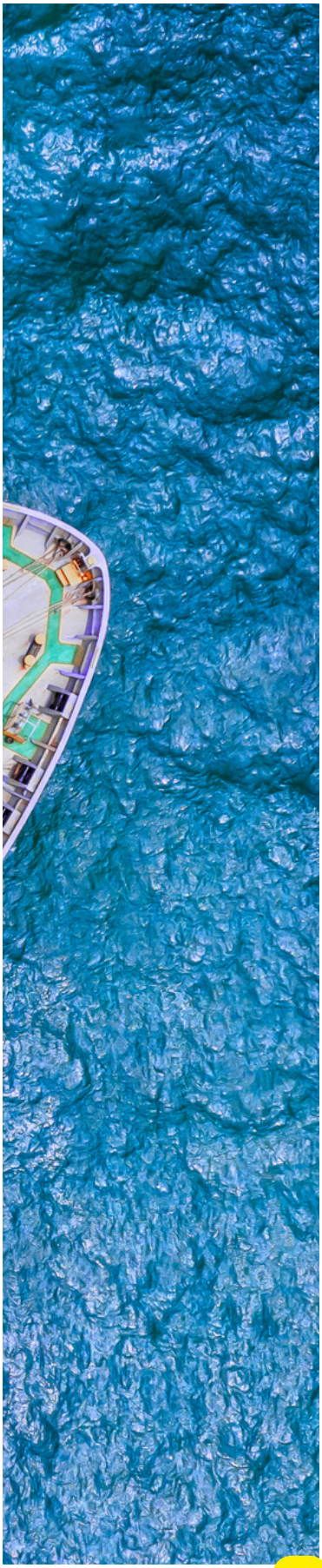
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





EMBRIÕES DE OVINOS E CAPRINOS – PERSPECTIVAS E INSERÇÃO BRASILEIRA NO MERCADO CHILENO.

Data: 12/06/2026
Palavras-chave: Chile. Embriões de ovinos e caprinos.
Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani, Adido Agrícola no Chile
Sofia Caselli Furtado, Assistente Técnica da Adidância Agrícola

SUMÁRIO:

O Chile importou USD 264 milhões em café em 2025, sendo 41% de origem brasileira. Embora o café instantâneo ainda domine o consumo (66% dos consumidores), o mercado chileno atravessa uma transformação acelerada rumo à gourmetização: o volume de café torrado importado cresceu 1.011% desde 2015, cafeterias de especialidade se expandem para além de Santiago e o consumidor de café em grão — predominantemente profissional qualificado, com poder aquisitivo acima da média — valoriza rastreabilidade, amargor e origem certificada. O paladar chileno favorece o café brasileiro (o café arara foi o mais bem avaliado no Estudio Corpa 2025), mas exige adaptação: acidez é penalizada e a concorrência colombiana é forte. Este relatório mapeia as oportunidades e os desafios específicos para o exportador brasileiro de cafés especiais no mercado chileno.

1.PANORAMA GERAL DO MERCADO DE EMBRIÕES DE OVINOS E CAPRINOS NO CHILE

O Chile apresenta um setor de pequenos ruminantes economicamente relevante e geograficamente diversificado, com rebanhos ovinos concentrados nas grandes estâncias extensivas da Patagônia e caprinos predominantemente distribuídos no Norte Chico e na zona central, ligados à agricultura familiar e a programas públicos de fomento produtivo.

O país demonstra interesse crescente em incorporar genética externa de qualidade para melhorar a produtividade e a especialização de seus plantéis. Esse cenário representa uma oportunidade concreta para o mercado brasileiro, dado o reconhecido acervo genético nacional, a diversidade de raças com aptidões complementares às demandas chilenas e o interesse formal do SAG em estabelecer um protocolo sanitário específico com o Brasil — elementos que, em conjunto, favorecem o posicionamento brasileiro como fornecedor estratégico de embriões ovinos e caprinos para o Chile.

I.Variedades de interesse no Chile

A produção animal no Chile é diversificada e abrange diversas espécies. O setor silvoagropecuário como um todo contribui com 9% do PIB nacional. Apesar da relevante produção interna, o Chile também é um importante importador de produtos de origem animal.

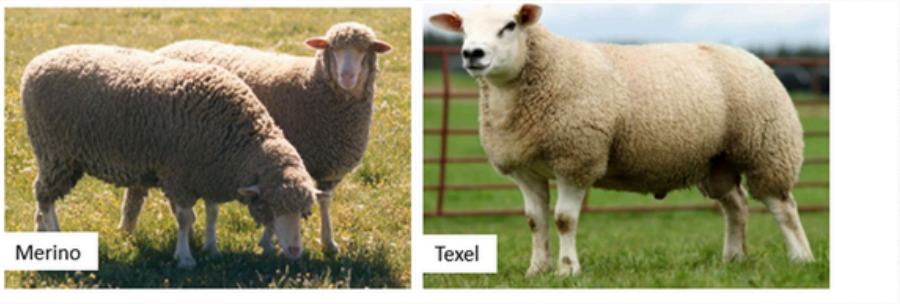
No Chile, tanto a ovinocultura quando a caprinocultura são atividades economicamente importantes para a população rural, sendo ocupada tanto pelos pequenos produtores, quando pelo grande.

O rebanho ovino é composto predominantemente pelas raças Corriedale, Romney Marsh, Merino, Suffolk Down, Texel e Dorset. A Corriedale, de dupla aptidão para carne e lã, é a mais difundida no centro-sul e na região de Magallanes, sendo a maior parte da produção destinada à exportação de carne (Revista Uach, 2010).

A Romney Marsh adapta-se bem às zonas úmidas do sul do Chile, enquanto o Merino é valorizado pela produção de lã fina para melhoramento genético. As raças Suffolk Down, Texel e Dorset são especializadas em carne, sendo amplamente utilizadas em cruzamentos para melhorar a conformação das carcaças e o rendimento de cortes nobres (INIA Chile, 2011).

Figura 1 – Principais raças de ovinos no Chile





Fonte: Corridale; Romnet Marsh, Dorset, Merino, Texel

Na caprinocultura chilena, predominam a raça Criolla, o Boer, a Saanen e a Alpina. A Criolla, altamente rústica, é a base do rebanho no norte árido do país, especialmente na região de Coquimbo, onde é explorada para carne, leite e couro em sistemas extensivos tradicionais. O Boer, de origem africana, destaca-se pela eficiência na produção de carne. Já as raças Saanen e Alpina, de origem suíça e francesa respectivamente, são as principais produtoras de leite, sendo utilizadas para a fabricação do tradicional queijo de cabra artesanal e industrial, produto de grande relevância socioeconômica no norte do Chile. Raças como Anglo Nubian e Toggenburg também estão presentes, contribuindo para diversificar a produção leiteira e melhorar sua qualidade (Barrera Guiñez, 2022).

Figura 2 – Principais raças de caprinos no Chile

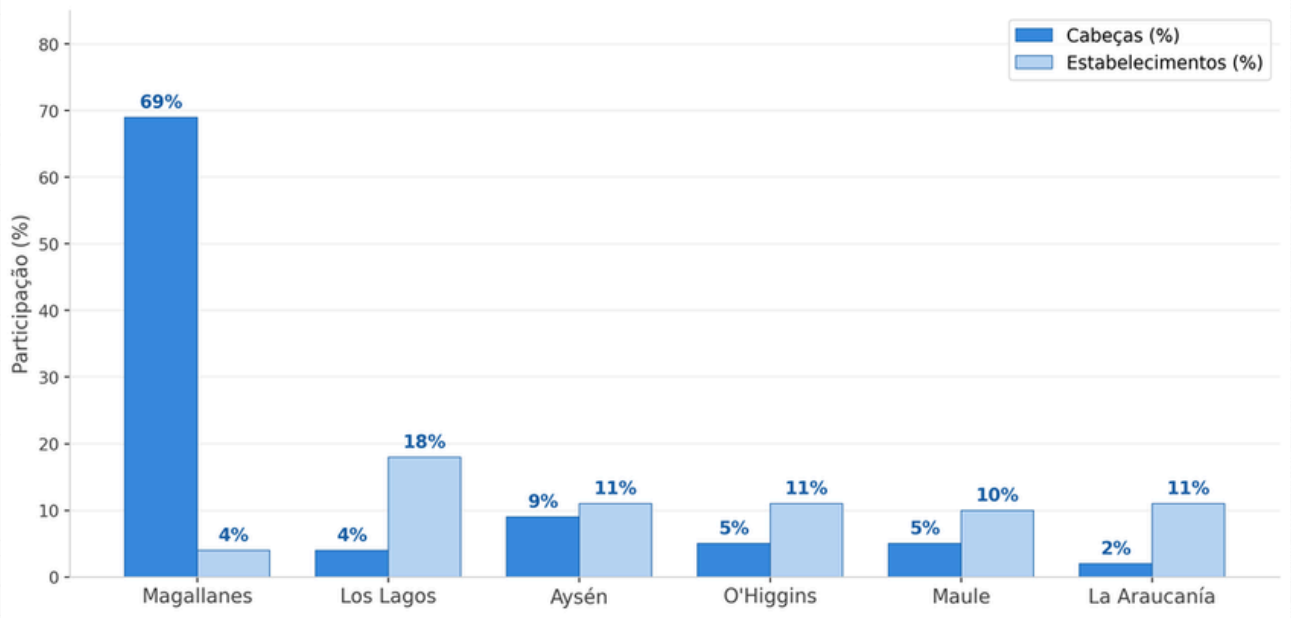


Fonte: Criolla, Boer, Saanen, Alpina

II.Distribuição nacional

Nesta seção, serão apresentados dados tirados do relatório Evaluación de las Prestaciones de los Servicios Veterinarios do Chile (2024), realizado pela OMSA (Organização Mundial de Sanidade Animal). No caso dos ovinos, a maior parte dos animais está no extremo Sul do país, também conhecido como Patagonia chilena. Magallanes, a última região ao Sul do Chile, concentra a maior parte das cabeças (cerca de 1,33 milhão, ou seja 69% do total nacional), mas conta com apenas 430 estabelecimentos (4% do total), o que revela uma estrutura de poucas propriedades muito grandes.

Gráfico 1 – Ovinos, participação por região (%)



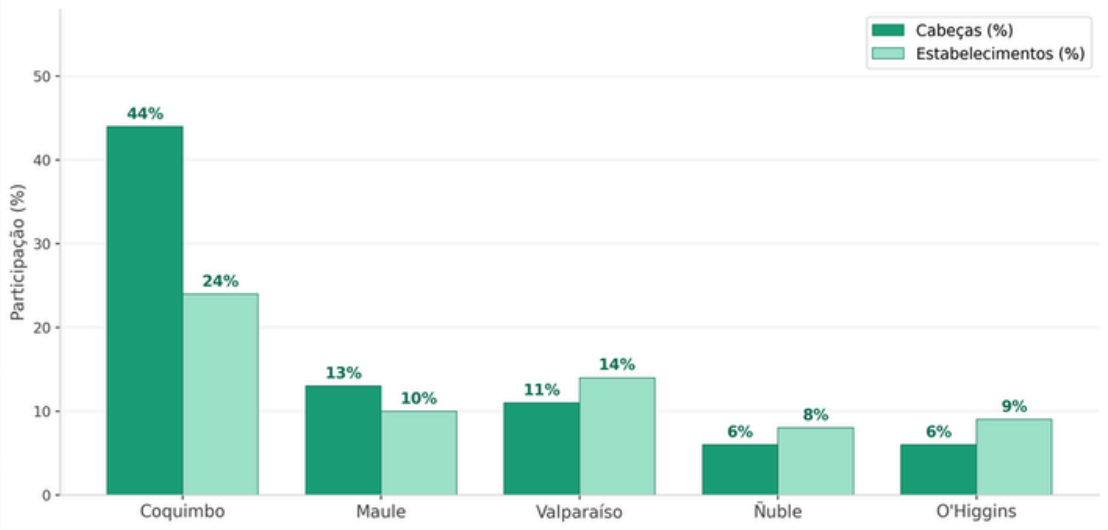
Fonte: OMSA, Evaluación de las Prestaciones de los Servicios Veterinarios do Chile (2024)

Já no número de estabelecimentos a liderança passa para Los Lagos, com 2.078 propriedades (18% do total) e cerca de 81 mil cabeças (4%). Em seguida aparece um grupo de quatro regiões do sul e centro-sul que, juntas com Los Lagos, concentram a maior parte das pequenas explorações: La Araucanía concentra 11% dos estabelecimentos (1.315) e 2% das cabeças (aprox. 36 mil), O'Higgins concentra 11% dos estabelecimentos (1.279) e 5% das cabeças (aprox. 93 mil), Aysén concentra 11% dos estabelecimentos (1.263) e 9% das cabeças (aprox. 180 mil), e Maule concentra 10% dos estabelecimentos (1.141) e 5% das cabeças (aprox. 92 mil).

Somadas, essas cinco regiões concentram cerca de 60% dos estabelecimentos do país, mas apenas 25% das cabeças. No extremo sul (sobretudo Magallanes e Aysén, regiões frias e de baixa densidade populacional) predominam poucas propriedades com rebanhos muito grandes, associadas a estâncias de criação extensiva, enquanto no sul e centro-sul há muitos pequenos criadores com rebanhos, ligados à agricultura familiar.

Já no caso dos caprinos, Coquimbo, região ao norte de Santiago, lidera tanto em número de cabeças (cerca de 111 mil, 44% do total nacional) quanto em número de estabelecimentos com criação de cabras, totalizando 1.083, ou seja 24% dos estabelecimentos. Em seguida aparece um grupo de quatro regiões da zona central que, juntas, concentram mais um terço do rebanho nacional: Maule concentra 13% das cabeças (aprox. 34 mil) e 10% dos estabelecimentos (437), Valparaíso concentra 11% das cabeças (aprox. 27 mil) e 14% dos estabelecimentos (615), Ñuble 6% das cabeças (aprox. 15 mil) e 8% dos estabelecimentos (336) e O'Higgins: 6% das cabeças (aprox. 15 mil) e 9% dos estabelecimentos (389).

Gráfico 2 – Caprinos, participação por região (%)



Fonte: OMSA, Evaluación de las Prestaciones de los Servicios Veterinarios do Chile (2024)

Somadas, essas cinco regiões concentram cerca de 80% dos caprinos do país e 66% dos estabelecimentos, o que confirma que a caprinocultura chilena é uma atividade típica do Norte Chico (ou seja, região ao norte de Santiago, caracterizada por ser semiárida) e da zona central, ligada a pequenos rebanhos de comunidades rurais, com maior distribuição relativa entre número de cabeças e número de estabelecimentos.

2. O MERCADO DE IMPORTAÇÕES

O mercado de importação de embriões de caprino e ovino no Chile ainda é pouco desenvolvido, sendo o principal país de origem do material genético importado a Nova Zelandia. Os dados sobre importação deste material, apresentados na Tabela 1, demonstram o mercado instável e de baixo volume que o Chile sustenta. Entretando, entre 2024 e 2025, houve uma maior busca deste material, podendo demonstrar uma maior abertura nos anos mais recentes.

Apesar disso, o Chile, a diferença do Brasil, conta com códigos NCM específicos para embriões de caprinos e de ovinos (conforme a Tabela 1). O Brasil, por outro lado, por seguir a estrutura do Mercosul (NCM de 8 dígitos), agrupa todos os embriões animais em um único código, sem distinção de espécie.

Tabela 1 - Importações chilenas de embriões de caprino e ovino, 2015-2025.

Embriões de Caprino (NCM 0511.9994)		
Ano	**Kg. Líquido**	**Cif (US$)**
2024	0,838	1141,36
Embriões de Ovino (NCM 0511.9991)		
Ano	**Kg. Líquido**	**Cif (US$)**
2017	0,769	8368,95
2018	3,6	26733,93
2025	0,25	18065,23

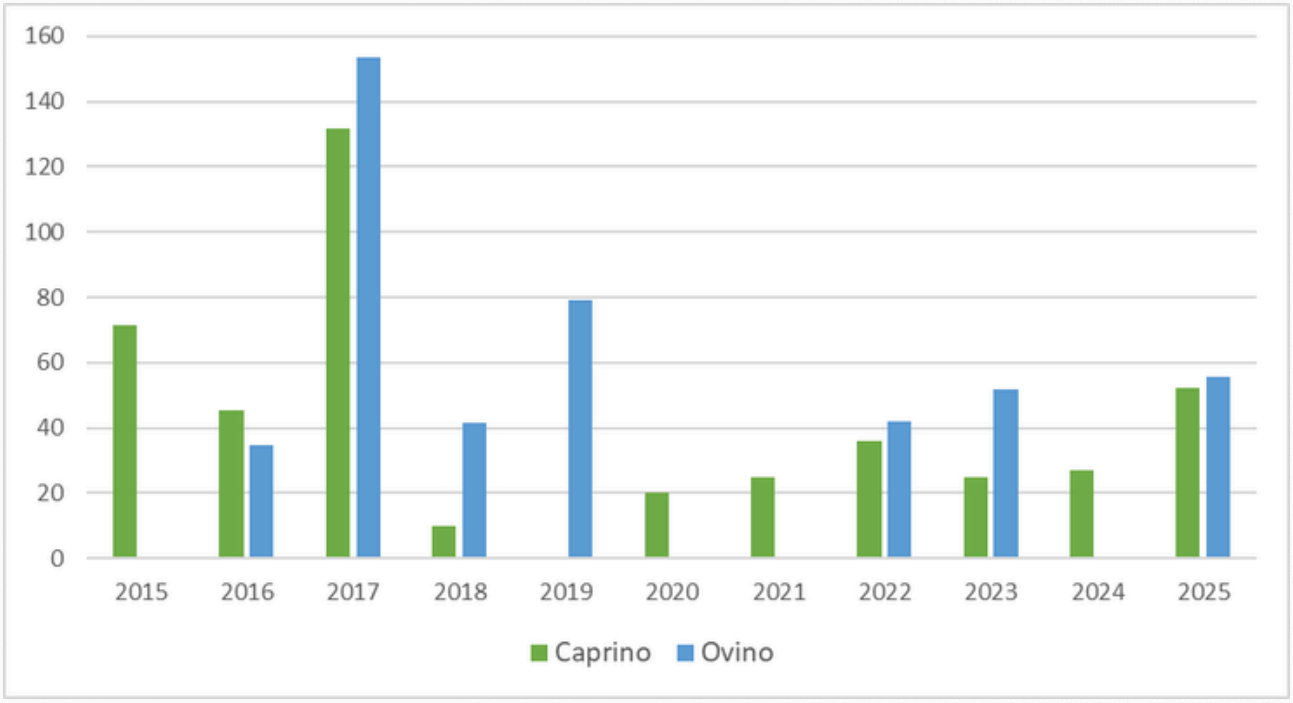
Fonte: Elaboração própria com base em dados da plataforma Ecomex, Thomson Reuters (estatísticas de comércio exterior), maio de 2026.

Por outro lado, no mesmo, rubro de comercialização de materiais genético, o sêmen de ovinos e caprinos é um mercado mais desenvolvido e estável, conforme se observa no gráfico 1, com origem principalmente de países como Canadá e Australia, no caso do sêmen caprino e Australia, Argentina e Nova Zelandia.

Esta informação demostra que o Chile é um país com alto potencial para manter a estabilidade e o volume de importação de embriões de ovinos e caprinos.

O Chile está impulsionando ativamente a adoção de espécies e raças adaptadas à sua ampla diversidade de condições ambientais. A busca pela implementação de um CVI específico para o mercado brasileiro partiu do próprio SAG, demonstrando o interesse ativo do Chile no fortalecimento do rubro de mercado genético no Chile, como uma estratégia de desenvolvimento da área agrícola.

Gráfico 1 – Importações chilenas (kg. Líquido) de sêmen caprino e ovino, 2015-2025.



Fonte: Elaboração própria com base em dados da plataforma Ecomex, Thomson Reuters (estatísticas de comércio exterior), maio de 2026.

Desde 2023 a Argentina vem se consolidando como fornecedor de genética ovina e caprina para o Chile, após a formalização dos modelos de Certificado Veterinário Internacional (CVI) acordados entre o SENASA (Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria da Argentina) e o SAG. O acordo viabilza a exportação de ovinos e caprinos com destino a abate, bem como material genético dessas espécies (sêmen e embriões). Neste sentido, o Brasil se posiciona como um mercado competidor com a Argentina na exportação deste tipo de material para o Chile.

3.AVANCES NO SETOR DA OVINOCULTURA E DA CAPRINOCULTURA

No setor ovino, com apoio da Corfo (Corporación de Fomento de la Producción, agência estatal de fomento à inovação e ao desenvolvimento produtivo do Chile), por meio do instrumento Innova Región, está sendo executado em Tierra del Fuego um inovador projeto que busca transformar a produção ovina regional mediante a implementação de um sistema de alta eficiência na produção de carne, baseado em ovinos de pelo e orientado a alcançar três partições em dois anos, ou seja, um parto a cada oito meses. O projeto utiliza a raça Katahdin, altamente prolífica e com destacada aptidão maternal, o que permite obter mais cordeiros por parto, reduzir significativamente a mortalidade de cordeiros frente às complexas condições climáticas de Magalhães e assegurar uma produção mais eficiente e sustentável (Portal Agro Chile, 2026; El Maipo, 2026)

No âmbito da genética, o rebanho Suffolk Down do INIA (Instituto de Investigaciones Agropecuarias, principal instituição pública de pesquisa agropecuária do Chile) consolidou-se como referência nacional em genética ovina, com quase 20 anos de registros genealógicos ininterruptos e baixo índice de consanguinidade, abastecendo produtores de Arica até Puerto Montt. (INIA, 2024; Diario UACh, 2026)

No setor caprino, o INDAP atua junto a 187 produtores na região de Coquimbo por meio do Programa de Fortalecimento à Produção e Comercialização Sustentável do Rubro Caprino Leiteiro, o chamado Plan Caprino, cujo objetivo é que o setor possa melhorar sua atividade, permanecer no território e incrementar suas receitas, mediante o fortalecimento produtivo e comercial dos sistemas e por meio da incorporação de práticas sustentáveis e da agregação de valor. Uma das ações centrais do programa é a melhoria genética do rebanho: em convênio com a Universidade do Chile, foram inseminadas artificialmente 267 fêmeas pertencentes a 17 participantes do programa, com a finalidade de melhorar a quantidade e a qualidade do leite de seus plantéis (INDAP Notícia, 2025; INDAP Programa Oficial, 2025)

Esse movimento é um sinal de um mercado em desenvolvimento, com demanda crescente por material genético de qualidade. Prova disso é que o SAG, autoridade sanitária chilena, encaminhou ao Brasil uma demanda formal para a criação de um CVI específico para embriões ovino e caprino, ou seja, um sinal de que o Chile enxerga o Brasil como possível fornecedor estratégico e de que o segmento apresenta perspectivas concretas de crescimento.

4.ASPECTOS REGULATÓRIOS E TARIFÁRIOS

A Carta SAG N° 2341/2026, emitida pela División de Protección Pecuaria do SAG (Servicio Agrícola y Ganadero do Chile) aprovou o certificado para a importação de embriões de pequenos ruminantes desde o Brasil, com base na Resolução SAG N° 298/2014. Os Requisitos sanitários poderão ser revisando no documento CE.CL.EA.OO.CA.OV.OUT.25, disponíveis na plataforma da Coordenação-Geral de Trânsito, Quarentena e Certificação Animal.

O Certificado Veterinário Internacional (CVI) acordado estabelece requisitos relativos ao país e zona de procedência, à propriedade de origem das doadoras, ao centro de coleta e processamento, aos reprodutores doadores, ao manejo e processamento dos embriões/oócitos, e ao armazenamento e transporte. Cada remessa deve ser acompanhada do CVI emitido e assinado pelo Veterinário Oficial do MAPA.

5.PROCEDIMENTO DE HABILITAÇÃO

Para habilitação, o estabelecimento interessado deve apresentar à Superintendência de Agricultura e Pecuária (SFA-MAPA) a seguinte documentação, visando à abertura de processo SEI: requerimento informando o produto e o país de interesse; razão social, CNPJ e endereço; e certificado de registro no MAPA, quando aplicável. Verificado o atendimento das exigências, a partir do parecer favorável, se encaminhará o processo à Coordenação-Geral de Trânsito, Quarentena e Certificação Animal (CGTQA), unidade do Departamento de Saúde Animal responsável por planejar e coordenar ações relacionadas ao trânsito internacional de produtos agropecuários. Os estabelecimentos somente estarão aptos para realizar exportações após: (I) a manifestação favorável da Autoridade Veterinária do país importador — no caso, o SAG; e (II) a atualização e cadastro na lista disponibilizada pela CGTQA.

O MAPA encaminha ao SAG a solicitação oficial de habilitação, especificando a espécie animal e o tipo de estabelecimento, o SAG recepciona a solicitação, se aprovada documentalmente, organiza missão veterinária para realizar a avaliação in loco.

Os custos para vinda de missão veterinária do SAG são de responsabilidade do estabelecimento interessado. A vigência da habilitação direta é de 2 anos. Uma vez habilitado, o estabelecimento é registrado na lista oficial do SAG de estabelecimentos autorizados a exportar para o Chile, podendo então emitir remessas amparadas pelo Certificado Zoossanitário de Exportação. Por meio deste link se podem acessar a lista de estabelecimentos agropecuarios habilitados pelo SAG para importação de produtos agrícolas desde o Brasil ao Chile.

6.EVENTOS PARA O SETOR NO CHILE

A inserção e o posicionamento de exportadores de embriões ovino e caprino no mercado chileno podem ser fortalecidos por meio da participação em feiras, congressos e eventos setoriais ligados à genética animal, reprodução, nutrição e pecuária. Esses espaços, ainda que nem sempre sejam exclusivamente dedicados a material genético, funcionam como plataformas estratégicas de articulação comercial, técnica e institucional, reunindo produtores, pesquisadores, formuladores de programas de melhoramento, distribuidores de insumos e autoridades regulatórias como o SAG.

O Congresso Anual da SOCHIPA (Sociedad Chilena de Producción Animal), realizado todos os anos em novembro, representa o principal fórum científico-técnico de produção animal do Chile, reunindo pesquisadores, veterinários, professores e empresas do setor pecuário. A edição de 2026 ainda não tem local e data confirmados publicamente, mas, seguindo o padrão histórico do evento, o congresso aborda temas como produção animal, bem-estar, meio ambiente, inocuidade de alimentos e genética, com participação da indústria, academia e estudantes.

7. POSTOS DE FRONTEIRA E PORTOS HABILITADOS

Os materiais genéticos, assim como demais mercadorias sujeitas à revisão sanitária, devem ingressar no Chile exclusivamente pelos portos e pontos de fronteira habilitados pelo Servicio Agrícola y Ganadero. As informações sobre os puertos de ingreso habilitados estão disponíveis na página do SAG, onde estabelece, por meio do do Decreto N° 53 Exento de 2007 os pontos habilitados de fronteira para o trânsito pelo território nacional.

8.TARIFAS

Quanto aos aspectos tarifários, os produtos genéticos e, especificamente os embriões de caprino e ovino, importados ao Chile estão sujeitos ao imposto sobre valor agregado (IVA) aplicável às importações.

No caso específico das importações originárias do Brasil, não incidem direitos aduaneiros, em virtude do Acordo de Complementação Econômica nº 35 (ACE-35), que estabelece tarifa de importação zero entre ambos os países. Dessa forma, este mercado beneficia-se de acesso facilitado ao mercado chileno do ponto de vista tarifário, permanecendo, contudo, integralmente sujeitas às exigências sanitárias, administrativas e de controle estabelecidas pela legislação chilena.

9.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura produtiva chilena é diversificada: no setor ovino, predominam grandes estâncias extensivas na Patagonia, com demanda por genética especializada em carne e resistência climática; na caprinocultura, concentrada no Norte Chico, prevalecem pequenos produtores vinculados a programas públicos de melhoria genética, como o Plan Caprino do INDAP. Ambos os contextos abrem espaços para a inserção de material genético brasileiro de qualidade comprovada.

O elemento mais relevante do cenário regulatório é a iniciativa formal do SAG de estabelecer um Certificado Veterinário Internacional (CVI) específico para embriões ovinos e caprinos provenientes do Brasil. Essa demanda, partida da própria autoridade sanitária chilena, representa um sinal inequívoco de reconhecimento do Brasil como fornecedor estratégico potencial, e confere legitimidade institucional ao processo de abertura desse canal comercial.

O principal desafio remanescente é de natureza sanitária e operacional: a conclusão do processo de habilitação junto ao SAG e ao MAPA, o cumprimento dos protocolos de coleta, transporte e rastreabilidade exigidos, e a estruturação de uma cadeia logística especializada para material genético sensível.

Nesse contexto, o Brasil dispõe de ativos diferenciadores sólidos: diversidade de raças adaptadas a diferentes aptidões (carne, leite, dupla aptidão), existência de centrais de coleta e processamento de embriões com capacidade técnica reconhecida, e um arcabouço sanitário em processo de adequação às exigências internacionais.

A Adidância Agrícola da Embaixada do Brasil em Santiago está à disposição para apoiar o processo de aproximação institucional e facilitar contatos com o SAG, contribuindo para que o canal comercial seja estabelecido com solidez e continuidade.

Tabela 2 – Oportunidades e desafios para a exportação de embriões de ovinos e caprinos do Brasil para o Chile.

Oportunidades	Desafios
Demanda ativa do SAG por um CVI específico para embriões brasileiros, sinalizando interesse institucional concreto do Chile no Brasil como fornecedor estratégico.	Exigências sanitárias rigorosas do SAG para habilitação de estabelecimentos exportadores, incluindo requisitos de rastreabilidade, sanidade do rebanho doador e protocolos de coleta e transporte.
Diversidade de raças brasileiras com aptidões complementares às demandas chilenas (carne, leite e dupla aptidão), tanto para ovinos quanto para caprinos.	Concorrência consolidada da Argentina, que desde 2023 opera com CVI formalizado e tem vantagem de proximidade geográfica e logística.
Tarifa zero assegurada pelo ACE-35, eliminando barreiras tarifárias e colocando o Brasil em condições competitivas equivalentes às da Argentina e Nova Zelândia.	Mercado ainda de baixo volume e intermitente, o que pode dificultar a viabilidade econômica de envios regulares no curto prazo, exigindo estratégia de consolidação gradual.
Crescimento dos programas públicos chilenos de melhoria genética (Plan Caprino/INDAP, projetos CORFO/INIA), que amplia a demanda institucional por material genético de qualidade.	Necessidade de estruturação de cadeia logística especializada para transporte de material genético sensível, incluindo controle criogênico e conformidade com protocolos internacionais de bem-estar animal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

AGROINSIGHT
2026

EMBRIÕES DE OVINOS E CAPRINOS NO CHILE:

UMA OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA CONCRETA

EM 2026...

O CHILE PEDIU AO BRASIL UM CVI ESPECÍFICO PARA EMBRIÕES OVINOS E CAPRINOS

A demanda chilena por genética cresce em:

- **Ovinocultura especializada em carne (Patagônia):** Melhoria de prolificidade e aptidão maternal
- **Caprinocultura leiteira (Norte Chico / Coquimbo)** Melhoramento genético para leite e queijo artesanal

O CHILE EM NÚMEROS: OVINOS E CAPRINOS EM 2025

1,33 mil
CABEÇAS OVINAS EM MAGALLANES (69% DO TOTAL)

$ 111 mil
CAPRINOS EM COQUIMBO (44% DO TOTAL)

$ 18 mil
IMPORTADOS EM EMBRIÕES OVINOS

267
FÊMEAS INSEMINADAS ARTIFICIALMENTE (INDAP 2025 – PLAN CAPRINO)

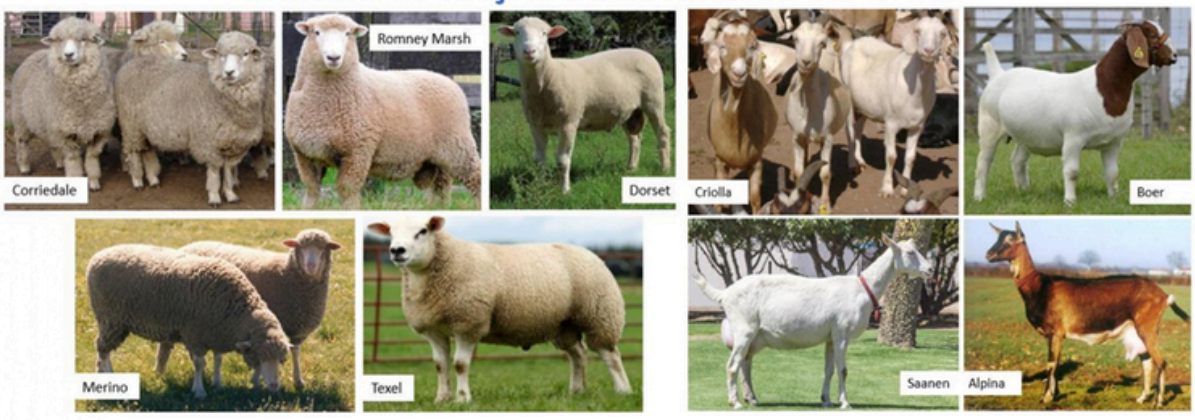
VANTAGENS DO BRASIL NO MERCADO GENÉTICO OVINO E CAPRINO:

CVI Aprovado pelo SAG
A demanda formal veio do próprio SAG: reconhecimento do Brasil como fornecedor estratégico potencial

Diversidade Genética
Raças c/ aptidões complementares: carne, leite e dupla aptidão, para ovinos e caprinos — cobrindo toda a demanda chilena.

Acesso facilitado
Tarifa de 0% pelo ACE nº 35 (Mercosul) e proximidade que reduz custos de frete.

PRINCIPAIS RAÇAS DE INTERESSE DO CHILE



OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

AVANÇOS EM PROGRAMAS DE MELHORAMENTO

INDAP (Plan Caprino), CORFO (Katahdin em Terra del Fuego) e INIA consolidam demanda por genética superior — abrindo espaço para embriões brasileiros.

HABILITAÇÃO E PROCESSO REGULATÓRIO

CVI formalizado. Estabelecimentos devem solicitar habilitação via SFA-MAPA → CGTQA → missão SAG. Vigência de 2 anos.

Este documento foi elaborado pela equipe técnica da Adidância Agrícola do Brasil no Chile e não representa a visão do governo brasileiro sobre o tema.

AGROINSIGHT
2026

Fonte: OMSA (2024); Ecomex/Thomson Reuters (2026); INDAP (2025); INIA (2024); Carta SAG N° 2341/2026.).


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA